PECUÁRIA DE CORTE

Continua a alta nas cotações da arroba bovina

As cotações da arroba bovina continuam em alta em todo o país. No Estado do Paraná, o preço da arroba no dia 17 de abril foi de R$ 147,26, marcando alta de 6% em relação ao preço médio do mês de janeiro como podemos analisar na tabela abaixo. Entre março de 2014 e março de 2015 o acréscimo foi de apenas 1%, atestando que as altas cotações já vêm desde o ano passado.

A maior alta observada até o momento foi em relação a média anual que foi de 14,3% em relação aos anos de 2014/2015.

ARROBA BOVINA – Paraná – Preços Médios e Variações Mensais e Anuais (2014/2015)

Produto	Unidade	Abril/dia 17	mar/2015	Fev/15	Jan/15	Variação %
Boi gordo	arroba	147,26	140,75	138,32	138,98	6
		Março de 2014		Março de 2015		Variação %
Boi gordo	arroba	139,35		140,75		1
		Ano 2014 (média)		*Ano 2015 (média)		Variação %
Boi gordo	arroba	121,86		139,35		14,3

Fonte: SEAB/DERAL

* Média simples de janeiro a março

A expectativa é de que o mercado mantenha-se firme. Apesar das altas cotações do bezerro que variam em média entre R$ 1.200 a R$ 1.500, dependendo da praça. O preço também elevado da arroba da vaca (R$ 136,33 dia 17/04/2015), fazem com que ainda muitos produtores abatam matrizes para gerar receita na propriedade, fora o fato de que ainda existem muitas áreas de pecuária passando para a sojicultura. Esta situação, leva a uma recomposição lenta dos rebanhos e contribui para a continuidade da baixa oferta de bezerros e animais terminados como temos observado na atual conjuntura da atividade.

No mercado varejista, a inflação pressiona a demanda pelos consumidores que passam

Responsável: Fábio P. Mezzadri
Contato: fmezzadri@seab.pr.gov.br ; (41) 3313-4102
Colaboração / Informações: Vitor Inacio Davies Lago

a procurar outras alternativas de proteína animal como suínos e aves.

Os produtores estão obtendo boa rentabilidade com a atividade neste momento, entretanto devido aos altos preços de categorias de reposição como bezerros e boi magro a relação de troca está bastante apertada, devendo o pecuarista estar atento aos custos da atividade, tentando sempre minimiza-lo quando possível para aumentar sua lucratividade.

Na indústria, principalmente os pequenos frigoríficos passam por uma situação delicada, aonde acresceu em elevadas proporções o preço do boi gordo, sua principal matéria-prima, além da alta na energia elétrica, água e impostos. Em contrapartida, a carne já se encontra em um limiar de aumento no mercado varejista e possivelmente não exista mais espaço para altas expressivas.